

PSICOLOGIA AMBIENTAL: ESPAÇO CONSTRUÍDO E COMPORTAMENTO HUMANO

ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY: CONSTRUCTED SPACE AND HUMAN BEHAVIOR

¹AZEVEDO, M.; ²MURILHA, D.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

Nesse trabalho buscou-se mostrar os principais conceitos da Psicologia Ambiental, a relação pessoa-ambiente, a análise de como o indivíduo percebe o ambiente e como está influenciado por ele. Primeiramente iremos tratar sobre conceitos básicos da Psicologia Ambiental, como sua história, conceitos e aspectos. Posteriormente trataremos de definições do Espaço Pessoal, e a interferência deste no comportamento humano, em seus diferentes espaços e situações sociais. E para finalizar abordaremos os aspectos construtivos e funcionais do espaço, ligados ao conforto ambiental como: iluminação, acústica, conforto térmico, mobiliário e equipamento, e aspectos construtivos que podem enfatizar as relações interpessoais como: desnível de piso e forro, e a importância das distâncias interpessoais.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Arquitetura; Ambiente; Espaço.

ABSTRACT

This work sought to show the main concepts of Environmental Psychology, the person-environment relationship, the analysis of how the individual perceives the environment and how he is influenced by it. First, we will deal with basic concepts of Environmental Psychology, such as its history, concepts and aspects. Later we will deal with definitions of Personal Space, and its interference in human behavior, in its different spaces and social situations. Finally, we will address the constructive and functional aspects of the space, linked to environmental comfort such as: lighting, acoustics, thermal comfort, furniture and equipment, and constructive aspects that can emphasize interpersonal relationships such as: unevenness of floor and ceiling, and the importance of interpersonal distances.

Keywords: Environmental Psychology; Architecture; Environment; Space.

INTRODUÇÃO

O bem-estar de um usuário em relação ao seu ambiente de convívio está intimamente ligado à identificação que ele tem do espaço ao seu redor. As escalas de ambientes são infinitas, a diversidade de pessoas também, levando-se em consideração valores, culturas, etnias, entre outros, percebe-se a pluralidade de personalidades possíveis que devem ser levadas em consideração ao desenvolver a criação de um espaço público. Já em relação a ambientes reduzidos, como projetos de arquitetura de interiores e residenciais, a personalidade de um único perfil de um usuário é a que prevalece, porém, sem deixar de levar em consideração, que ele estará inserido à um meio plural, seja um condomínio, um bairro ou um edifício.

Relacionar a psicologia ambiental e a arquitetura, é uma forma possível de compreender a capacidade que um ambiente tem de promover diferentes sensações em seus indivíduos. Indiferente de qual seja o perfil psicológico do usuário, é a percepção que ele terá do ambiente em que ele se encontra que definirá quais serão as sensações, conscientes ou inconscientes que o indivíduo irá captar do ambiente natural ou construído que fará parte.

O conforto ambiental, nos seus aspectos térmicos, acústicos, visuais e de funcionalidade, é um dos elementos da arquitetura que mais influencia o bem-estar do homem. As sensações térmicas reforçam o significado de abrigo e proteção; as sensações de conforto luminoso e acústico são avaliadas segundo experiências guardadas na memória e ligadas à experiência do ambiente, contribuindo para a identificação.

Desse modo, entende-se que as reações de conforto fisiológicas estão associadas às reações de conforto psicológico, do se sentir bem ou não, no local.

Um ambiente bem projetado, pode então, alterar o modo de vida das pessoas, e influenciar no seu bem-estar. Esse projeto arquitetônico deve ter ambientes que priorizem os aspectos de conforto, funcionalidade, economia e estética, aplicando os conhecimentos artísticos, técnicos e de psicologia ambiental.

METODOLOGIA.

A Psicologia Ambiental, por sua característica interdisciplinar e por ser um campo que possibilita o estudo de fenômenos os mais diversos e variados, utiliza uma abordagem metódica.

Este tema tem ligação com a arquitetura, para que seja possível ter um melhor desempenho para a tomada de decisões relativas a alternativas de projeto, qualidade de vida e o bem-estar e satisfação do usuário.

O processo de pesquisa utilizado foi exploratório com finalidade didática para aprofundamento da teoria, e a sua relação com elementos arquitetônicos que interferem no ambiente construído e no comportamento humano.

DESENVOLVIMENTO.

Quando se trata de sensações, cada indivíduo reage de uma maneira ao estímulo exterior que recebe. Essa sensação individual vai depender da informação e forma que ela será transmitida, que, ao somar com a personalidade deste indivíduo, repleta de tantas outras informações culturais, sociais ou emocionais, se transformará em experiências únicas e exclusivas para cada pessoa.

Projetos de arquitetura de interiores comerciais, como lojas, restaurantes, supermercados ou hotéis, atualmente são elaborados com o intuito de desenvolver uma experiência marcante nos seus usuários, que faça com que eles se sintam atraídos por aquele ambiente, permaneçam por um longo período e sintam o desejo de retornar futuramente. Para que isso aconteça é necessário que o ambiente promova diversas experiências sensoriais marcantes aos seus usuários, obtidas através do conforto visual, odores, músicas, que ativem facilmente a memória de quem desfrutou daquele espaço.

Figura 01. Ambiente de trabalho de uma revista.



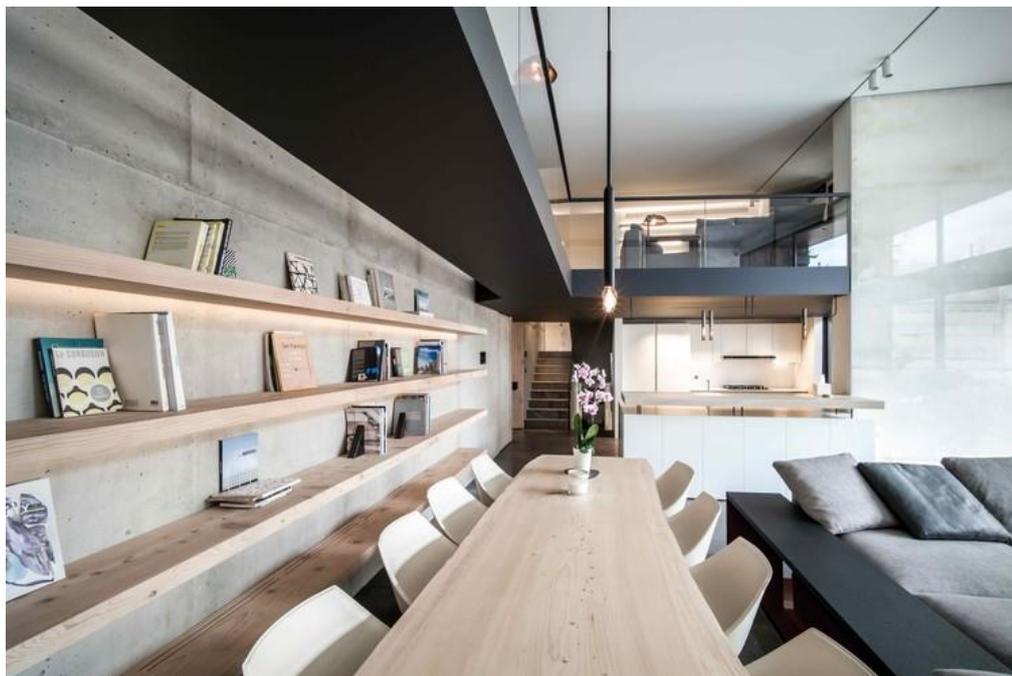
Fonte: ArchDaily. Acesso em: 27 de maio de 2022.

As cores, por exemplo, influenciam diretamente na percepção que o indivíduo terá da informação que ele receberá, além disso, poderá ser usada como uma forma de orientação, mesmo que inconsciente de como ele deverá

agir em determinado ambiente, como por exemplo um ambiente de trabalho ou um refeitório. As cores podem ser usadas em exclusividade para realçar algo marcante, ou compor um ambiente com diversas informações, conhecemos muito mais sentimentos do que cores. Sendo assim, cada cor pode produzir muitos efeitos, algumas vezes até contraditórios. Cada cor atua de modo diferente, dependendo da ocasião. O mesmo verde pode agir de modo salutar, venenoso ou até mesmo calmante. O amarelo pode ter um efeito caloroso ou irritante. Nenhuma cor estará sozinha, estará sempre cercada de outras cores.

A cor utilizada para um ambiente deverá ser equivalente à sua função, pois o significado que esta cor trará de informação ao usuário, será feita através de um conjunto de outras informações. A impressão causada por cada cor é determinada por seu contexto, a cor em uma veste será avaliada de modo diferente do que a cor em um ambiente, alimento ou arte.

Quando se refere ao conceito de morar na arquitetura, o assunto torna-se um pouco mais complexo. O bem-estar do seu usuário, não é mais como em ambientes comerciais, que poderia ser considerado momentâneo, quando se refere ao lar, o bem-estar deve ser permanente, para que isso seja atendido, a arquitetura deve ser extraída da personalidade de quem será seu usuário, atendendo suas necessidades básicas e seus anseios de um lar, o bem-estar deve ser permanente para que isso seja atendido, a arquitetura deve ser extraída da personalidade de quem será seu usuário, atendendo suas necessidades básicas e seus anseios de um lar. O indivíduo e lar passam a ser um só, dentro dos parâmetros necessários, a arquitetura deve promover movimento ao comportamento de quem à usufrui, a experiência do lar é estruturada por atividades distintas – cozinhar, comer, socializar, ler, dormir, ter atos íntimos – e não por elementos visuais.



Fonte: ArchDaily. Acesso em 27 de maio de 2022.

Em espaços urbanos, diretrizes de projetos voltam-se a necessidade dos usuários àquele espaço, muitas vezes, surgem como um exaustor em meio às cidades mais populosas, traduzidos em praças ou parques, onde tendem a transmitir a seus usuários um bem-estar urgente, que a cidade não consegue fornecer. A arquitetura, como todas as artes, está intrinsecamente envolvida com questões da existência humana no espaço e no tempo; ela expressa e relaciona a condição humana no mundo. A arquitetura é nosso principal instrumento de relação com o espaço e o tempo, e para dar uma medida humana a essas dimensões, ela domestica o espaço ilimitado, tornando-o tolerável, habitável e compreensível para a humanidade.

Além disso, a arquitetura e psicologia andam juntas como forma de apropriação do espaço, principalmente em situações de realocações de moradias. Uma característica muito marcante neste movimento, é a necessidade de cada morador se identificar com o seu novo ambiente de moradia, um fato muito frequente, que ocorre nestes movimentos habitacionais, é a negação dos moradores do seu lar. A nova paisagem, vizinhos diferentes, familiares que antes compartilhavam a mesma moradia e agora vivem distintos uns dos outros, fazem com que muitas vezes, os moradores renunciem ao seu novo espaço, e retornem para a sua situação anterior. Este fato ocorre pela falta de identificação que este

sofrerá, ao ser removido do espaço que ele ocupava e transferido para um novo local. Cavalcante (2011, p. 65-66) descreve a relação de apropriação do espaço que a arquitetura deve promover, de acordo com a personalidade do seu usuário: “apropriação por ação/transformação geralmente vem antes e consiste em comportamentos explícitos que vão desde a demarcação de um espaço até uma ocupação territorial mais elaborada e complexa. Pode ser traduzida por atitudes de reivindicação, delimitação e defesa diante de ameaças percebidas, por densidade ou invasão. A apropriação por identificação compreende processos simbólicos, cognitivos, afetivos e interativos que transformam o espaço (extensão) em lugar reconhecível e pleno de significado para o sujeito ou grupo social” (CALVACANTE, 2011, p. 65-66).

A identificação com o meio urbano a partir do indivíduo também pode ser compreendida através de uma análise entre arquitetura e a psicologia, isso por que o desenvolvimento da paisagem urbana, modelado através da arquitetura, proporcionam ao indivíduo direcionamentos à sua identidade, como descreve Pallasma, 2011, p.11: “a sensação de identidade pessoal, reforçada pela arte e pela arquitetura, permite que nos envolvamos totalmente nas dimensões mentais de sonhos, imaginação e desejos. Edificações e cidades fornecem o horizonte para o entendimento e o confronto da condição existencial humana. Em vez de criar meros objetos de sedução visual, a arquitetura relaciona, média e projeta significados. O significado final de qualquer edificação ultrapassa a arquitetura; ele redireciona nossa consciência para o mundo e nossa própria sensação de termos uma identidade e estramos vivos” (PALLASMA, 2011, p. 11).

Arquitetura e Psicologia quando desenvolvidas em conjunto, são capazes de traduzir importantes valores na concepção do espaço, que sejam baseados em valores estéticos e voltados à personalidade do indivíduo, proporcionando ao ambiente, a capacidade de promover sensações fisiológicas em seus usuários.

CONCLUSÕES

O objetivo do trabalho foi apresentar algumas considerações sobre pesquisa na área da psicologia ambiental, que ajudam a repensar a concepção de um projeto conduzindo a reações comportamentais positivas dos usuários, ou seja, contribuindo para seu conforto e satisfação.

A partir do ponto de vista da Psicologia Ambiental, a percepção do usuário do ambiente construído, permite a reação de comportamentos. Assim, várias questões foram levantadas apontando tarefas que devem ser abordadas com a interdisciplinaridade, e repensadas na estruturação de espaços.

Considerações de como as condições de conforto no ambiente construído alteram o comportamento humano? Como o espaço influencia esse comportamento, e como a vida em cidades grandes pode modificar esse mesmo comportamento e alterar o convívio? Como definir a área mínima para uma habitação adequada física e psicologicamente? Entre outras indagações.

O processo de adaptação do indivíduo ao ambiente físico construído, pode gerar o bem-estar, proporcionando o prazer e boa qualidade de vida, e ao contrário, se o ambiente for constringente, levar a não adaptação ou mesmo a adaptação com um alto custo, podendo o indivíduo desenvolver sérios problemas de saúde. O descontentamento do indivíduo com o seu ambiente pode facilitar o surgimento de doenças físicas ou mentais.

A opinião do usuário do ambiente foi de extrema importância, assim como a utilização de coleta de dados junto a ele. Pode-se assim aferir a sua satisfação quanto a área avaliada e obter elementos que orientem na adaptação a suas reais necessidades.

REFERÊNCIAS

- AUBERT, M. M., **Psicologia Ambiental: Espaço Construído e Comportamento Humano**. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2007.
- BESTETTI, M. L. T., **Ambiência: O Espaço Construído Como Fator De Envelhecimento Saudável**. **Revista Pluris**, 2010.
- DUARTE, C. R. *et al.* **Projeto e Metáfora: Explorando Ferramentas De Análise Do Espaço Construído**. **Anais...** do Seminário Sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura, 2005.
- FALAVIGNA, F. R.; BAVARESCO, A. M., **A Psicologia do Espaço Construído**. São Miguel do Oeste, Santa Catarina: UNOESC, 2018.

MOSER, G., **Psicologia Ambiental. Estudos da Psicologia**, Universidade René Descartes-Paris. p. 121. 1998.

SANTOS, D. O., Robert Visser e Heinrich Wölfflin: Um Corte Do Pensamento Germânico Sobre a Apreciação Do Espaço Construído a Partir da Memória. **Rev Urbana**, Campinas, São Paulo. p. 429 a 455, 2019.